

SBH
Pt 257 2x15

69/04/05
Folha de São Paulo

Nogueira Moutinho

RAIZES DO BRASIL — Sergio Buarque de Holanda.

Coleção Documentos Brasileiros n.º 1 — Livraria José Olympio Editora — 5.ª Edição, 155 páginas — NCr\$ 13,00.

Quando Sergio Buarque de Holanda escreveu-a, aos 30 anos, possivelmente não se deu conta de que punha de pé uma obra fundamental, produzindo um verdadeiro desequilíbrio na ordem de idéias que tínhamos sobre nós mesmos. Como diz Antonio Candido, "seu êxito de qualidade foi imediato e ele se tornou um clássico de nascença". Estava-se em 1936, em pleno fluir de uma década assinalada pela importantíssima triade de estudos, cujo caráter anti-convencional de acurada análise social, criou um centro de gravidade no pensamento brasileiro: "Casa-Grande & Senzala" de Gilberto Freyre; "Raízes do Brasil" e "Formação do Brasil Contemporâneo" de Caio Prado Jr. Os três punham Oliveira Vianna, Euclides da Cunha e Silvio Romero em distanciamento devido, arquivando para sempre o velho positivismo cientifizante das classes médias do século passado.

Reeditado pela 5.ª vez, com prefácio de Antonio Candido sobre seu significado, RAIZES DO BRASIL se torna elemento de eliminação de muita obra sofrega de sociólogos sino-althusserianos empenhados na análise do Brasil. Sua fatura é definitivamente hostil às sofisticadas exigências dos econométricos em que a revolução quantitativa transformou o ofício de historiador: estudo da evolução histórica através dos fatores de oferta e procura: população, produção, renda. O autor de RAIZES DO BRASIL é antes de tudo civilizadíssimo: o livro filiava-se à então recente historiografia social, francesa, à sociologia da cultura germanica a elementos etnológicos totalmente ausentes do pensamento brasileiro na década de 30. Atualizado em 1936, algumas de suas partes inevitavelmente parecerão "datadas" ao jovem leitor de 1969. Por esse motivo, e por tratar-se de um livro clássico isso é insubstituível, o prefácio de Antonio Candido é essencial à compreensão do contexto, incorporando-se ao volume como uma exegese definitiva, espécie de capítulo inédito ou nova leitura dos problemas históricos. Nenhuma nação escapa à necessidade de colocar-se em dia com seu passado: se a história de grande consumo continua sendo a de documentação quase sempre medíocre, de problemática frequentemente menor ou pervertida, à base do anedótico, do biográfico, do romanesco, livros como RAIZES DO BRASIL prosseguem sua carreira no plano qualitativo mais requintado: Não apenas interpretação do passado ao nível da epiderme, mas desvendamento agudo de seus organismos interiores e profundos. Não apenas para ler, mas para estudar e a ele retornar sempre.

Folha de São Paulo
5.04.1969